

RESUMO EXPANDIDO DE RELATO TÉCNICO

O estágio como espaço formativo: reflexões sobre a atuação docente em construção frente à diversidade

Marinete Nabarro Ferreira, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

marisnabarrosantos@gmail.com

Rhaíssa Souza da Silva, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil,

engagronomarhaissa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se como um dos pilares da formação acadêmica, sendo o momento em que a teoria se articula com a prática pedagógica. Este relato tem como objetivo analisar a construção da atuação docente durante a experiência realizada na Escola Municipal Professor Ethanil Bento de Assis, em Campo Mourão - PR. A vivência destacou a importância da prática como elemento formativo essencial.

A experiência surgiu da necessidade de desenvolver uma atividade educativa voltada ao desenvolvimento integral da criança. Considera-se que os primeiros anos são fundamentais para identificar possíveis atrasos motores, sensoriais e cognitivos. Nesse contexto, o ambiente escolar assume papel relevante na observação e intervenção pedagógica.

A atuação docente mostrou-se estratégica, especialmente em uma turma com alunos com transtornos, exigindo práticas inclusivas e diferenciadas. O professor atua como mediador do conhecimento, promovendo a participação de todos os estudantes. Conforme aponta Selma Garrido Pimenta (2012), o estágio é também um espaço de pesquisa e reflexão, essencial para compreender a complexidade do cotidiano escolar.

MÉTODO

A metodologia adotada para este relato técnico baseou-se na observação direta e na participação ativa durante o estágio supervisionado, aproximando-se da

observação participante, que, segundo Lüdke e André (1986), consiste na inserção do pesquisador no contexto investigado, permitindo uma compreensão mais aprofundada da realidade. O trabalho foi executado com base na experiência prática no chão da escola, onde o grupo de acadêmicos foi inserido no cotidiano de turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I em Campo Mourão – PR.

As atividades foram organizadas em etapas, iniciando-se pelo reconhecimento da estrutura organizacional da Escola Municipal Professor Ethanil Bento de Assis, bem como das características das turmas atendidas. Essa etapa é fundamental, pois, conforme Libâneo (2001), o conhecimento da realidade escolar constitui condição essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa.

Posteriormente, foi realizado a observação em sala juntamente com o professor regente, na qual foram planejadas intervenções que utilizavam recursos audiovisuais e lúdicos, como músicas coreografadas e materiais táteis. O método focou na mediação constante, fundamentada na perspectiva de Vygotsky (1991), que destaca a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal, especialmente voltada aos alunos que demandavam maior atenção pedagógica em razão de dificuldades mais acentuadas no processo de aprendizagem.

A coleta de dados para este relato ocorreu por meio de diários de campo e reuniões de planejamento com o professor regente da sala para elaboração de estratégias que estimulariam a aprendizagem dos alunos.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O estágio foi realizado na Escola Municipal Professor Ethanil Bento de Assis, em Campo Mourão-PR, em uma turma do Infantil V (nível 2) da Educação Infantil, composta por 21 alunos, com idades entre cinco e seis anos. Entre os estudantes, seis possuíam laudo, sendo três com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) e dois com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além disso, três alunos encontravam-se em processo de avaliação neurológica e psicológica para possível identificação transtornos. A turma apresentava um perfil heterogêneo, com alunos bastante participativos e comunicativos, porém alguns demonstravam maior dificuldade de

concentração, organização das atividades e interação social, o que exigia mediação constante por parte da professora e da equipe pedagógica.

Em outro momento, já no Ensino Fundamental, em uma turma de 4º ano composta por 22 alunos, observou-se a presença de estudantes comunicativos, porém com dificuldades de concentração. A agitação constante interferia no rendimento da turma no que se refere ao processo de aprendizagem. Além disso, havia alunos com Transtorno do Espectro Autista, sendo necessário o acompanhamento de uma monitora, responsável por intervir sempre que havia necessidade de regulação do estudante.

A situação-problema identificada foi a presença de turmas diversificadas, na qual o ritmo de ensino convencional não conseguia atender plenamente às necessidades de todos os alunos. De acordo com Mantoan (2003), a inclusão escolar implica uma mudança de paradigma, em que todos os alunos aprendem juntos, respeitadas as suas diferenças. O desafio, portanto, residia em construir uma atuação docente que simplificasse a conquista de habilidades fundamentais sem excluir o aluno do convívio com seus pares, combatendo a ideia de uma educação padronizada que ignora as subjetividades dos alunos que necessitam de maior atenção e cuidado pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das atividades, diferentes estratégias pedagógicas foram utilizadas para favorecer o engajamento da turma. Na Educação Infantil destacaram-se o uso de músicas coreografadas, que estimulavam o movimento corporal e ajudavam na organização da atenção dos alunos, especialmente daqueles com TDAH. Também foram utilizados recursos visuais e materiais manipuláveis, como cartões ilustrados e objetos táteis, que facilitaram a compreensão das propostas.

Observou-se que os alunos demonstravam maior envolvimento quando as atividades envolviam movimento, interação e participação coletiva. Nos momentos em que as tarefas exigiam maior concentração, foi necessário oferecer apoio individual para alguns alunos, principalmente aqueles com TEA e TOD, auxiliando na compreensão das instruções e na realização das atividades. Mesmo sendo uma turma heterogênea, as estratégias utilizadas favoreceram a participação da maioria

dos alunos, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e colaborativo em sala de aula. As atividades lúdicas e interativas mostraram-se fundamentais para promover a inclusão e estimular o desenvolvimento das crianças.

Já no Ensino Fundamental, foram adotadas estratégias diversificadas para promover o engajamento e a organização dos alunos, com rotina estruturada, combinados claros e uso de recursos visuais. Atividades dinâmicas, como jogos, trabalho em grupo e estações de aprendizagem, contribuíram para reduzir a dispersão. Também foram realizadas adaptações para o aluno com Transtorno do Espectro Autista, com mediação individualizada e apoio da monitora. O uso de metodologias ativas e materiais concretos favoreceu a aprendizagem significativa, respeitando os diferentes ritmos da turma.

Os resultados obtidos demonstram que o desenvolvimento da criança é influenciado por fatores biológicos e socioambientais. Observou-se que a utilização de estímulos sensoriais é uma ferramenta eficaz para incluir alunos com transtornos. Conforme Santos et al. (2009), o desempenho motor e cognitivo está associado a fatores de exposição e estímulo adequados no ambiente escolar. Notou-se que tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental a apresentação de conteúdos de forma rítmica e visual reteve melhor a atenção desses estudantes, permitindo que eles acompanhassem a lógica da aula de forma personalizada e significativa.

A atuação docente, ao ser moldada pela reflexão crítica, permite que o professor em formação desenvolva o que Freire (1996) chama de pedagogia da autonomia, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção. A tabela abaixo sintetiza as ações realizadas e seus impactos observados:

Tabela 1 – Estratégias de mediação na Escola Municipal Professor Ethanil Bento de Assis

Desafio Identificado	Estratégia de Intervenção	Resultado Alcançado
Baixa atenção/Foco	Uso de recursos lúdicos e audiovisuais.	Aumento do engajamento e participação.
Dificuldade Cognitiva	Simplificação de comandos e apoio individual.	Execução autônoma da tarefa proposta.

Desafio Identificado	Estratégia de Intervenção	Resultado Alcançado
Integração Social	Dinâmicas de grupo e mediação de conflitos.	Ambiente mais acolhedor e confortável.

Fonte: Autora (2026).

A discussão dos resultados evidencia que o professor deve ter uma visão holística do aluno. Mantoan (2003) defende que a inclusão exige que a escola se adapte às diferenças. No contexto, ficou claro que se os alunos forem estimulados de maneira correta e houver um olhar especial para suas especificidades (transtornos), é possível proporcionar-lhes um ensino de qualidade que valoriza a potência de cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estágio configura-se como um espaço fundamental para a construção da identidade docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. A experiência na Escola Municipal Professor Ethanil Bento de Assis evidenciou a importância da atuação do professor diante da diversidade presente em sala de aula. Conforme aponta Maurice Tardif (2014), os saberes docentes são construídos no cotidiano escolar, por meio do enfrentamento dos desafios da profissão.

Nesse contexto, constatou-se que a mediação pedagógica atenta, aliada ao uso de estratégias diversificadas, contribui para minimizar dificuldades de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento dos alunos, inclusive os laudados. Assim, o estágio cumpriu seu papel como espaço de reflexão crítica, fortalecendo a formação de docentes mais preparados para uma prática inclusiva, sensível e comprometida com as necessidades educacionais dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos. Alunos. Docência. Inclusão Escolar.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Campo Mourão e à Escola Municipal Professor Ethanil Bento de Assis pela oportunidade de vivência da prática docente. Estendemos nossa gratidão aos professores e à equipe pedagógica pelo apoio aos alunos que demandam atenção especial.

REFERÊNCIAS

ABESSA, D. M. S.; SOUSA, E. C. P. M.; TOMMASI, L. R. Utilização de testes de toxicidade na avaliação da qualidade de sedimentos marinhos. **Revista de Geologia**, Fortaleza, v. 19, n. 2, p. 253-261, 2006.

BIANCOLINO, C. A.; KNISS, C. T.; MACCARI, E. A.; RABECHINI Jr., R. Protocolo para Elaboração de Relatos de Produção Técnica. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 3, n. 2, p 294-307, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LANDMANN, L. M.; RUZZA, P.; CHESANI, F. H. **Espaço educacional e a possibilidade de atuação profissional**. [S. l.]: [s. n.], 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, D. C. C. et al. Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais e familiares. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 2, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.